



AMOR PARA MAIS DE METRO: O DISTANCIAMENTO SOCIAL E A FITA MÉTRICA

Izabel Antunes de Sousa Lopes (SMECEL-VG/SME-CBÁ)

izabelantunes2010@gmail.com

GT 8: Educação Matemática

Intenta-se com a comunicação apresentar resultados de atividades em escola municipal cujo objetivo foi analisar percepções do distanciamento social e seus significados junto aos estudantes. Como fonte atividades envolvendo leitura e poema. Com esse trabalho, ficou evidente o que Freire (1988) nos traz em seu livro sobre importância do ato de ler, e do letramento para a compreensão dos fenômenos do mundo, possibilitando ao estudante apreendente ser e se tornar sujeito nos processos de ensino aprendizagem, um viés que nos levou a pensar no plano amor para mais de metro, e que teve a fita métrica e poemas e bonecas coloridas, como recursos. Mostrou que os estudantes ainda não concebiam, apesar de saberem, o tamanho real do distanciamento recomendado pelos protocolos na pandemia, antes da apresentação da fita métrica. Mostrou também que o poema é um recurso potencializador para a realização de atividades significativas envolvendo conhecimentos que encontre o elo entre a etnomatemática D'Ambrósio (2009) e as criações humanas, conexões possibilitadas pelo pensamento matemático.

Palavras chave: distanciamento social, letramento matemático, regras, protocolos, poema.

Introdução

A leitura do mundo precede a leitura da palavra. Com e sob essa afirmação de Paulo Freire na obra intitulada A Importância do Ato de Ler (1988), é que firmamos nossa prática, como professora, no retorno as aulas presenciais, depois do período pandêmico do Novo coronavírus,

Nossa vontade de praticar atividades em que os estudantes pudessem atribuir novos sentidos aos fenômenos e as relações entre eles, resolvendo os seus problemas de forma consciente de suas ações e não mecanicamente, compreendendo e apreendendo os caminhos percorridos, sendo e se tornando sujeito no processo de ensino aprendizagem,

pois o mundo que se movimenta para o sujeito em seu contexto pode ser diferente do mundo da escolarização (FREIRE, 1988), fenômeno que acontece e que precisa ser compreendido.

A etnomatemática que Galileu Galilei, anuncia como alfabeto com que Deus escreveu o universo, sendo considerada a arte ou técnica, de explicar, de entender, de se desempenhar na realidade, dentro de um contexto cultural próprio (D'AMBRÓSIO, 2002), que amplia essas visões de mundo e de seus fenômenos, que ao serem difundidos, esses conhecimentos, ampliam e mobilizam outros, e os diversos ethos matemáticos infinitamente, dialetizando-se, perpassa esse atrevimento da minha ação de pensar.

Na BNCC (p.266) letramento matemático pode ser definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas, acreditando que o sujeito letrado nessa área de conhecimentos, usa pensamentos matemáticos como forma de leitura de mundo.

O trabalho que encorpa o texto, se configura como resultado de pesquisa qualitativa, por ter sido realizada com uma abordagem que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, no nosso trabalho, o cumprimento de protocolos e que teve na metodologia da pesquisa qualitativa por esta ser uma abordagem interpretativa do mundo, significando que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, é que levantamos nossas evidências/fontes: fotos, fatos, palavras, vídeos e áudios, colhidas através de abordagens de leituras de textos verbais e não verbais, que visavam orientar sobre a necessidade do distanciamento social e demais atitudes protocolares.

Justifica-se a apresentação desse trabalho por ser oriundo de uma tentativa de se abordar o distanciamento social, adotado no período pandêmico, de forma lúdica e significativa para e na vida, de todos os agentes na unidade escolar, buscando dar sentidos para minha prática sugerida pela equipe gestora de auxiliar na orientação aos

estudantes, quanto aos protocolos de bio segurança, em Escola Pública Municipal, no retorno as aulas presenciais, no município de Várzeas Grande-MT

Depois de dois dias de observação, em que fizemos dobraduras tsuru, barcos, e recortes de palavras, para que pudessem ser utilizados nas aulas dos professores regentes, percebemos que deveríamos ter um plano que envolvesse todos ao mesmo assunto. Pronto! Seria o distanciamento social? E o amor, como linha de trânsito. Era pagar para ver. Assim surge nosso objetivo: analisar as percepções e os sentidos do distanciamento social dos estudantes, seus significados e as representações, e dele o plano Amor para mais de metro que nos levou ao encontro com a matemática seus objetos de medidas

Nosso plano de ação, teve como perguntas norteadoras, inicialmente: Será que os estudantes possuíam a real noção do que representava um metro e meio de distanciamento? e ainda, que tipo de objetos eles teriam em casa que fosse de medidas? E ainda como poderia transformar aquele plano em texto poema, pois o poema carregava o amor? Para que pudessemos atingir mesmo que em parte o objetivo de promover atividades de letramento envolvendo matemática e gêneros textuais, era o que nos movia. As atividades transcorreram em quinze.

A primeira atividade, fita métrica e seu tamanho, teve como objetivo a materialização do que é denominado distanciamento social e aconteceu com muitas descobertas e surpresas.

Na segunda atividade, que foi feita através do poema da música de Kell Smith - Seja Gentil em que tivemos o objetivo de que percebessem que o amor é um sentimento que pode se materializar em todos os lugares, o que devemos é procura-lo. Nesse dia, os estudantes pediram que mostrasse novamente a fita métrica para que os demais a conhecessem visto que alguns colegas ainda não tinham visto o quanto um metro e meio é. E assim a fita passou a fazer parte do dia a dia nos nossos encontros.

A Terceira atividade teve o objetivo de compreender que o amor independentemente de estar ou não dentro ou fora da caixinha, ele existe e pode estar em qualquer lugar. Nossa sugestão foi a de que eles pesquisassem o que a família utilizava em casa para medir e assim, responderam várias coisas: mão, trena, régua, braço, passo, barbante e diante das respostas, instigamos com a premissa de que traríamos um objeto de medida muito usado na pandemia e que eles poderiam tentar

adivinhar, como não conseguiram, ficaram todos bem curiosos, pelo dia seguinte em que levamos o oxímetro e fizemos dinâmicas com todos, obedecendo os protocolos de higienização do aparelho, medimos as batidas do coração, oxigenação e foi bem interativo.

Desse dia em diante, o amor estava em palavras como paz, esperança, afeto e nos encontros com os colegas, no respeito e em todas as nossas atitudes e ações buscávamos um jeito de encontrar amor, escrito matematicamente em poemas nos cartazes feitos no momento das aulas e que envolviam as temáticas abordadas pelos professores regentes.

O conteúdo que estavam trabalhando nas salas eram gênero textual poema, silabação, palavras complexas, nas aulas de língua portuguesa e resolução de problemas, nas salas em que aconteciam as aulas de matemática.

A quarta atividade escolhida, envolveu novamente a fita métrica.

Os estudantes queriam medir tudo, maçãs, cascas de melancia, mesas distância entre as fitas amarelas, o tamanho deles, de seus braços, e tudo o que imaginavam, vinham logo medir e explorávamos, quantas vezes dez tem? Vocês viram que ela está dividida em partes de dez centímetros? Quantos centímetros tem? O que são centímetros? E a todas as indagações, conexões iam acontecendo. Quando citaram o material dourado, vi que estávamos no caminho certo.

Nessa atividade, relembramos o combinado do dia anterior, uma prática que fazíamos sempre e que utilizávamos uma boneca colorida: a mensageira do amor, diálogo do qual nasce, o poema amor, amor, quinze vezes amor: metro e meio, que foi confeccionado seguindo o parâmetro das medidas da fita métrica e apresentado a eles, como resultado do desafio de colocar um poema no tamanho do distanciamento recomendado. E que chamamos de amor pra mais de metro e, que se configura como resultado e corpo do texto.

O AMOR PARA MAIS DE METRO

No momento pandêmico e na mudança das formas de se relacionar nos espaços escolares em que as regras e limites, agora são chamados de protocolos, envolvendo distanciamento, higiene e utilização de acessórios como máscaras e álcool em gel e setenta por cento, essa atividade materializa a representação do que significa o

distanciamento social recomendado de um metro e meio, através da utilização da fita métrica, como recurso, inicialmente.

Nesse contexto, modos de conviver, um dos campos de experiências, da BNCC, deveriam seguir os protocolos, e esses, seriam para todos, visto que o coronavírus não diferencia estudantes de professores ou adultos, havia uma espécie de equalização aí e a pergunta porque ele pode e eu não, havia sido tirada do convívio. Todos no mesmo barco. Os personagens deveriam encontrar formas de agora ficarem longe um do outro. Abraços foram proibidos, aglomerações foram abolidas das relações também foram transformadas, porém uma coisa, precisava ser feita, manter a ordem entre os estudantes e profissionais, ao cumprir as rotinas com o rigor da disciplina quanto ao seguimento das regras, nos referidos espaços. E nessa brecha da busca pela manutenção da disciplina é que a matemática foi necessária para encontrar uma forma de se fazer esse trabalho de forma lúdica e significativa, para todos, na Escola Benedita Bernardina Curvo em Várzea Grande-MT.

Orientar os estudantes quanto ao cumprimento dos protocolos de retorno às aulas presenciais: o uso correto de máscaras, a higienização, com a lavagem das mãos, utilização de álcool em gel, número de estudantes para o uso do banheiro, chamar a atenção quanto às marcações das distâncias no chão e nas carteiras, uso dos bebedouros e dos cuidados com as garrafinhas, além de ficar de olho no distanciamento chamado social, exigia que tivéssemos criatividade, para que o trabalho se tornasse prazeroso para todos.

As aulas no município de Várzea Grande-MT, estão acontecendo através do ensino híbrido, em que parte dos estudantes participam on line e os demais presenciais, num movimento organizado pela equipe gestora através de cronogramas, para a efetivação das aulas e o controle da transmissão do Novo coronavírus e suas variantes, sendo esse o lócus de onde parte esse escrito.

Nesse movimento observamos que os professores estavam trabalhando matemática e gêneros textuais, poema e resolução de problemas, o que sobremaneira influenciou no momento de criar estratégias para nossa atuação.

Nossos objetivos específicos foram surgindo em paralelo à prática: Promover momentos em que as abordagens dos conceitos de distância, tamanho, formas, disciplina, regras e limites pudessem ser abordados de forma lúdica e significativa.

Promover sentimentos de pertencimento e afeto, mesmo em momentos específicos em que as regras estão tão relacionadas a isolamento, afastamento e como já dissemos distanciamento entre as pessoas.

A seguir o relato na íntegra do que aconteceu nas intervenções do período escolhido e entre aviso que em momentos elas se misturam em reflexão e relato e foram escolhidas por integrar as duas áreas de conhecimento, língua portuguesa e matemática e que dividirei em dias.

No primeiro dia, depois de planejar uma abordagem do distanciamento social, através da análise da medida recomendada para o mesmo, um metro e meio, segundo protocolos do ministério da saúde.

O fato de ter lembrado de que a fita métrica, utilizada pelas costureiras, minha mãe uma delas, ter o tamanho deste, planejamos nossa intervenção tendo a fita como recurso. Levaríamos a fita e a colocaríamos como objeto a ser semiotizado. Assim fizemos.

A Frequência na Escola, varia entre 60 a 72 estudantes e a dinâmica de participação no almoço, ou lanche, era de metade almoçava e em seguida a outra metade. Nossa intervenção seria feita em dois momentos.

O ambiente refeitório foi organizado com fitas amarelas de forma em que as que estavam no chão marcavam os lugares de se pisarem e das cadeiras marcavam as cadeiras que não deveriam se sentar.

Logo de início, fizemos a oralização do poema da vaca amarela, mudando o enredo, e dizendo cuidado com a fita amarela, pisem nela, mas se a amarela estiver na cadeira corram para a verde e fujam dela. Momento em que eles riram e disseram, rimou né tia? no chão pisa, na cadeira nem encoste a camisa, fita no chão, fita na cadeira, uma pisa outra não... e entre uma fala e outra na fila, com os marcos amarelos no chão perguntei, se eles sabiam o tamanho do distanciamento social e foram unânimes em dizer que era de um metro e meio. Então perguntei se sabiam me demonstrar qual seria o tamanho de um metro e meio? As respostas foram mostradas através de aberturas de braços, mostrar a distância entre uma fita amarela e outra e de tamanho da mão até o cotovelo, dez palmos. Momento que demonstra o que D'Ambrósio (2009) traz ao tratar esses vários conhecimentos como sendo Etnomatemática. Um elo entre a

fita como padrão de medida criado pelo homem e o corpo, ethos da medida do mesmo, visto que ao perguntar se sabiam com o que poderiam medir o distanciamento? Disseram: aquela fita de pedreiro, régua, metro. E eu dizia, isso mesmo, podemos medir as coisas de várias formas e isso é possível pela matemática.

Anunciei o objeto de medir, que havia trazido dizendo ser este, certinho o tamanho do distanciamento, e que ele tinha o tamanho do meu corpo, cujo tamanho era um metro e meio, mas para me utilizar seria bem difícil, porque se eu deitasse levantar seria bem pesado me levantar. Entre muitos risos, pedi que pensassem mais um pouco, para ver se adivinhavam qual seria o objeto. Diante da pausa, e dos olhares, abri a fita métrica e pude observar a melhor cena de todas. Os olhares ovalados e os oh, tudo isso! Nossa tia, que comprida!

A caminho de suas salas, exploramos a fita de todas as maneiras, e eles puderam de fato perceber o que seria um metro e meio e entre eles um disse: nossa, se for respeitar direitinho, a escola vai ficar pequena e vai ter que arrumar um lugar bem maior! E assim medimos o distanciamento entre eles, e aproveitamos para dizer que sendo um pouco menor, na prática, deveriam usar sempre e bem colocada a máscara, respeitar os protocolos e as regras cuidando bem do corpo. Assim feito todos voltaram a sala, sob a promessa de no outro dia levarmos um aparelho surpresa para medir. No dia seguinte levamos e exploramos o oxímetro.

A fita métrica, foi um sucesso entre todos os estudantes. Pediam para medir, quais eram maiores que um metro e meio, quais eram menores e assim todos os dias que se seguiram sempre tinha um ou outro comentando e perguntando sobre a fita métrica e a professora do quarto ano a utilizou para medir a distância entre as carteiras.

No segundo dia com a utilização de cartazes, que confeccionava, antes do início do lanche teve a frase da música de Kell Smith - Seja Gentil “moça entre lugares e pessoas se não tiver amor não se demore lá”. Ao lerem, eu ia perguntando, mas será que por aqui não tem amor? Se tem vamos procurar e assim, até que se manifestaram no coração, no distanciamento e por aí. Assim nasceu outra brecha para o diálogo, o amor. Mostrávamos os cartazes e enfim tirávamos uma lupa. Foi assim que iniciou a segunda fase da intervenção que se tornou em poema de metro e meio. Perguntei a eles qual a cor do amor que eles desejariam para o dia seguinte e disseram ser rosa.

Ainda nesse dia, fiquei a porta até a chegada da professora, quando vi que um dos estudantes havia desenhado um dado no quadro, perguntei turma o que era aquela figura e disseram ser o desenho de uma caixa, e o que desenhou disse, ser um dado. A professora chegou e então fui até o meu local de criação e fiz uma caixa de dobradura, fui ate a sala e pedi que a professora, que estava trabalhando figuras geométricas, mostrasse a eles e assim fomos riscando as partes da caixa desenhada pelo colega de forma que pudessem visualizar a caixa tanto no quadro, quanto na dobradura.

No terceiro dia de intervenção, depois de colher os depoimentos de que o amor poderia estar em todos os lugares, mostro a caixa confeccionada e com a mensageira do amor na cor verde, uma bonequinha que durante as atividades foi adotada, por mim, para auxiliar a conexão com os estudantes e que a cada dia se apresentava com uma cor que representaria o amor.

Na dinâmica com a caixa, com os dizeres viver fora da caixa tinha a intencionalidade de dizer as dificuldades de ter esse desejo e que o amor pode estar melhor dentro da caixinha, dede que nela haja empatia, coragem, cor, fé, e na base amor. Então, nesse dia disseram que o amor deveria vir na cor preta, no dia seguinte e assim foi feito

Para fazer o poema da fita métrica, levamos papel preto e dividimos em lâmina de dez por três centímetros, totalizando quinze pequenas lâminas, assim imaginamos um poema que coubesse ali, que falasse de amor e que tivesse consonância com o que estavam estudando naquele momento, sílabas, palavras complexas, monossílabas e matemática, claro! Assim nasceu amor, amor, quinze vezes amor: metro e meio! Sob a promessa de pensarmos num poema a cada dia.

No quarto dia pedi que pensassem na importância de estarmos ali, que se lembrassem de que cores eram as mensageiras do amor, e refletissem sobre as importâncias de estarmos ali depois de tantos dias em casa e socializei o quanto precisava deles para que minha pratica fosse validada naquele espaço, visto que eu amava trabalhar, e que precisava mesmo que os protocolos fossem respeitados por todos.

Nesse dia, disse a eles que nesses dias de pandemia o distanciamento e resgatamos que para o cumprimento aos protocolos eram preciosos os gestos de amor e que a fita métrica representava que naqueles dias o amor estava no distanciamento,

através das mensageiras e em suas cores. E assim os desafiei a descobrirem onde estaria o amor no dia seguinte?

E assim ele foi descoberto em todos os lugares: nos cachos da mensageira vermelha, cuja medida de seu cabelo, era de um metro e meio anunciando outros poemas que as mensageiras do amor, fizeram com eles, ao falar através de poema sobre tema abordados na sala dos saberes, e em palestras: o Building e a disciplina que se seguem e finalizam o texto. “Eu nasci assim. Você gosta de mim assim? Se você disser que sim, darei pulinhos sem fim... mas se ao contrário, posso até tentar dar um jeitinho aqui, outro ali... Trançar o cabelo, passar até, um batonzinho... mas, gosto mesmo e de mim assim e te convido a gostar de mim desse jeitinho... e Olhando bem, meio de longinho, vejo que dos seus olhos transbordam sorrisos, ao olhar em mim e saiba que isso faz um bem danado, pra você e eu...” “O amor disciplinado pode caber em qualquer... e eles completaram corpo, e corpo disciplinado no amor será feliz em qualquer... lugar!”, respondem, e assim eu digo, estou feliz pelo amor que vejo no sorriso transbordante dos olhos de vocês! Muito obrigada por hoje!

CONSIDERAÇÕES

O texto revelou uma lacuna entre o que as crianças pensavam ser o distanciamento social, e que depois da apresentação da fita métrica eles puderam fazer associações importantes como: tamanhos, batidas do coração do José, divisão, noções decimais e ainda, leituras. Além do olhar arregalado de todos ao pensar no tamanho real do que seria um metro e meio e no tamanho que a escola deveria ser para caber todo mundo no espaço caso fosse obrigado mesmo cumprir um metro e meio de distância ali, a confirmação de que a matemática está presente em todos os lugares e em todas nossas ações de pensar a vida e as coisas do mundo.

Os reais significados desse momento estão imbricados com os desejos de que para uma educação libertadora, é preciso letramento em todas as áreas de conhecimento, pois saber suas condições, conhecer seus limites do que se pode e principalmente as possibilidades que se tem para conquistar autonomias só será possível com e nos momentos em que os aprendizados forem significativos para e na vida.

Quando a pratica se mistura com a formação da identidade, esse tipo de texto aparece como registro obrigatório, para quem vive a experiencia, para que pelo menos

algumas evidências de que tentativas de práticas que podem ser ampliadas, caso sejam consideradas significativas a currículos escolares.

As atividades mostraram que o trabalho com letramento é prazeroso, por possibilitar criações individuais e coletivas, visto que os planos foram pensados juntos, as cores, os problemas, e assim as descobertas se tornaram aprendizados para todos.

Foram muitas as descobertas e as criações envolvendo o distanciamento social, os poemas e as medidas, já inerente em nossas falas se manifestava naturalmente em forma de rimas, a exemplo do combinado que fizemos sobre as cores das bonecas mensageiras do amor, que gostariam de ver em outubro e que ao escolherem no coletivo, disseram em coro, rosa, laranja, cinza e azul... com a melodia de rap, feito pelas estudantes.

Como texto vivo, se configura como parte e sintetiza em novo poema: Se a vida é a viagem mais longa que o corpo faz sem comprar passagens, na bagagem tem que ter amor pra mais de metro.

Ao explorar a historicidade da fita, notamos que teremos que retornar a ela para estudos futuros, é fascinante o que ela representa e o que ela possibilita como signo a ser explorado. Representa principalmente que o amor para mais de metro é controverso e desassossegado.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Matemática/Ministério da Educação.** — Brasília: MEC, 2007. 148 p. — (Anos Finais do Ensino Fundamental)

_____ Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____ Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm 20.02h

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade.** 3.ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil**. Jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Papyrus, 2006, 1994.

SCIELO - Scientific Electronic Library Online. Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4) <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007> **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)** Rua Dr. Diogo de Faria, 1087 – 9º andar – Vila Clementino 04037-003 São Paulo/SP – Brasil. Dez/2013.